



## GT2: CIDADANIA E CULTURA

### CATEDRAL SENHORA SANT'ANA DE PONTA GROSSA-PR: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA ATRAVÉS DAS PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DO FACEBOOK.

Maiara Garbuio (UEPG, Unopar); Email: garbuiomaiara@gmail.com

#### TEMÁTICA: CIDADANIA E CULTURA

**RESUMO:** O estudo visa compreender de que modo a paisagem Catedral Senhora Sant'Ana é percebida pelos usuários da rede social *facebook*. Para isso utilizou-se um questionário único, semiestruturado, de perguntas abertas e fechadas com o auxílio de duas fotografias da Catedral, uma do século XX e outra do ano de 2016. Este exercício possui caráter exploratório, descritivo e qualiquantitativo. Como resultado, se chegou que a Catedral Senhora Sant'Ana é percebida como patrimônio cultural pelos usuários do *facebook*.

**Palavras chave:** Catedral; Patrimônio Cultural; Paisagem; Símbolo; Memória.

#### 1. INTRODUÇÃO

Como fonte do exercício, tomou-se a Catedral Senhora Sant'Ana, situada no município de Ponta Grossa – PR, sendo ela um templo da Religião Católica Apostólica Romana. A pesquisa tem por problemática, descobrir de que modo a paisagem da Catedral é percebida pelos usuários da rede social *faceboock* mediante as fotografias da antiga (século XX) e atual (2016) edificação, com intuito de se chegar à conclusão da hipótese da academia que ela configura-se como sendo um patrimônio cultural. Para isso, utilizou-se um questionário único para as respostas, seguido das interpretações feitas por parte da autora. Dessa maneira, o objeto de estudo é um dado intelectualmente construído, em que as percepções dos indivíduos pela paisagem da Catedral são alcançadas a partir de uma construção de processos socioculturais.

Refletindo segundo Maio, Horodysky e Dropa (2008), juntamente com escritos no site da diocese de Ponta Grossa e a coluna cultural do Jornal Diário dos Campos (jornal local do município), a Catedral Senhora Sant'Ana sofreu, ao longo dos tempos, grandes transformações em sua paisagem. Tais transformações foram marcadas, principalmente, pela mudança arquitetônica da edificação da Catedral, que se caracteriza como um elemento da paisagem. A transformação mais atual foi a modificação da edificação da Catedral de 1910, projetada pelo arquiteto italiano Nicolau Ferigoti, pela construção de uma nova edificação inaugurada em 2009.

Se lança a relação da geografia dentro do exercício, quando Almeida (2014) destaca que a paisagem cultural é uma das categorias de estudo da ciência geográfica, em que se preocupa em compreender o espaço a partir de um cenário



material percebido pelos indivíduos através dos cinco sentidos. Dessa forma, a paisagem da Catedral Senhora Sant'Ana configura-se como sendo esse cenário, isto é, um resultado da relação entre cultura e paisagem.

A problemática segue um viés exploratório, pois visa a aproximação da realidade do fenômeno; descritiva, visto que o resultado almejado está em conformidade com as respostas dos agentes sociais; e de caráter qualiquantitativo, importando-se com a quantidade de respostas e com a contextualização delas, baseado tal afirmação pelos escritos de Oliveira Junior, Sgarbiero e Bourguignon (2012). O questionário ficou disponível para respostas (na rede social *facebook*) até o momento em que se chegou ao número que se objetivava, cinquenta respostas (por se tratar de um exercício).

A temporalidade utilizada fica compreendida no ano de 2017, pois o exercício visa compreender a atual percepção do indivíduo sobre a paisagem da Catedral. Todavia utilizou-se métodos (fotografias) de um tempo passado para instigar a provocação dos usuários do *facebook* para problemática do exercício.

O trabalho foi dividido, primeiramente, na explanação da operacionalização que o exercício se prestou, seguido das interpretações das percepções juntamente com os conceitos geográficos concomitantemente com o resultado e, por fim, as considerações finais.

## 2. OPERACIONALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO

Para essa investigação, optou-se compreender como a população percebe a Catedral Senhora Sant'Ana, o discurso da sua transformação (antiga e nova) e os símbolos que ela desperta, visto que tal construção da paisagem detêm um arsenal repleto de signos e representações coletivas que necessitam ser comunicadas e ancoradas pelos indivíduos. Nesse contexto, a problemática fica atrelada na pergunta: de que modo os indivíduos percebem a paisagem da Catedral Senhora Sant'Ana (?).

Assim, delimitou-se o agente social, ao qual o exercício se prestou, pelos usuários da rede social *facebook*. Pensou-se nessa rede social pois entendeu-se que a pesquisa teria um número maior de respostas, com perfis distintos e em tempo rápido. Com isso, o objetivo central do trabalho fica contido em analisar as percepções dos usuários do *facebook* relativo a paisagem da Catedral Senhora Sant'Ana.

Posterior a todas as respostas, foi feita a tabulação de dados. O questionário contava, inicialmente, de perguntas com intuito de identificar o perfil do indivíduo: sexo (feminino ou masculino), idade (jovem de 0 à 19 anos, adulto de 20 à 59 anos e idoso de 60 anos ou mais, de acordo com a classificação do IBGE) e escolaridade (nível fundamental, médio e superior). Além de perguntar a frequência com a qual o usuário comparecia a Catedral, para haver uma interpretação sobre a experiência direta e/ou indireta com o local.

No decorrer do questionário abria-se para as questões abertas, sendo duas. A primeira foi identificar qual a religião que o indivíduo pertencia, visto que, por se tratar de um templo religioso, os signos irão caminhar concomitantemente à religião a qual pertence. E a segunda, ficou contida na seguinte contextualização: Qual a



primeira coisa que lhe vem à cabeça quando observa essas duas fotografias da Catedral Senhora Sant'Ana? Pensou-se na formulação dessa maneira com o intuito de não direcionar as respostas. Foi inserido ainda ao questionário, duas fotografias da Catedral, uma da antiga e outra da atual paisagem, para que os indivíduos pudessem refletir sobre a transformação da paisagem.

### 3. A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM CATEDRAL SENHORA SANT'ANA

A Catedral Senhora Sant'Ana é configurada como uma paisagem cultural, pois ela se insere como um cenário de espaço vivido e experimentado dotado de significações e valores construídos a partir da cultura. Em que, Almeida (2013, p. 197) traz essa paisagem cultural como “um objeto concreto, material, físico, e factual percebido pelos sujeitos por meio dos cinco sentidos”. Tais percepções, segundo Reynaud (et al, 1986), são fruto de um resultado de uma construção histórica-cultural, e que colaboram com a definição do espaço social. Segundo Nabozny (2011), a percepção da paisagem está ancorada pelo olhar da experiência emotiva e pela forma com que ela se apresenta. Trazendo três possibilidades na reflexão da percepção da paisagem dos agentes:

Na primeira que destacamos, temos uma ênfase nas sensibilidades e nos sentimentos positivos e/ou negativos nas relações espaciais. Na segunda, há ênfase numa interpretação hermenêutica da paisagem entre o geógrafo com os grupos pesquisados, podendo ser evidenciados tensionamentos de poderes (dos grupos) no cruzamento das intertextualidades, nas tentativas de estabelecer hegemonias de discursos e intensões por meio das paisagens. Na terceira, verifica uma carga para simbolismos das marcas e das matrizes na produção de diferentes significados atribuídos às paisagens, em que poderíamos incluir, também nesse bojo, uma abordagem neomarxista de Cosgrove (1998) na discussão de quais seriam os grupos capazes de perpetuar suas marcas na paisagem (?). (NABOZNY, 2011, p. 34).

Dessa maneira, a percepção da paisagem é o resultado das sensações despertadas através dos sentidos, em que a emoção, memória, posição sociocultural e poder significativo influenciam. A análise da percepção da paisagem, constitui-se como método para compreender como a sociedade se organiza no espaço e interpreta os símbolos.

Assim, a paisagem da Catedral passa a ser compreendida como um sistema de criação de signos, e que, sua forma e aparência representam um conteúdo que abarca um significado sagrado. Refletindo a pesquisa nos pensamentos de Duncan (2004), a Catedral é um elemento do sistema cultural, que possibilita transmitir, reproduzir, explorar e experimentar os signos sagrados (sistema social). Ela se insere, ainda, como marca e matriz da comunidade pontagrossense, em que é possível perceber as características identitárias<sup>1</sup> culturais locais. Nesse viés, ela constitui-se como símbolo da identidade do município, pois “expressa uma civilização [...] e participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação –

---

<sup>1</sup> Rodrigues (2013) estabelece que identidade é o resultado das características formada a partir da cultura.



ou seja, da cultura – que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço [...]” (BERQUE, 2004, p. 84).

Quando se traz a paisagem da Catedral, várias interpretações alimentam o imaginário do agente social. Na pesquisa, pôde-se observar que tais interpretações podem alimentar-se de um sentimento de pertencimento, baseado na prerrogativa que a paisagem da Catedral pertence à comunidade, mas, que tal relação não possui, necessariamente, uma ligação íntima (pouca frequência dos usuários do *facebook*). Nesse quesito, analisando com Tuan (2014) e Souza (2013), pode-se dizer que a paisagem da Catedral configura-se como lugar, em que começa a tornar-se lugar à medida que é investido um valor simbólico afetivo sobre ela, sendo tal valor despertado através de experiências indiretas e conceituais a partir de símbolos. Outro vínculo afetivo à essa paisagem, é o que Rodrigues (2014) chama de experiência de vivenciar o processo de transformação, que encontra-se fundamentado num relato sentimental de perda de um patrimônio.

Porém, cabe destacar que não são só experiências indiretas que configuram a paisagem da Catedral. Os indivíduos que lembram de experiências diretas vividas na Catedral, a percebem como um local especial carregado de valores mnemônicos; um local que recebe uma valorização sentimental em virtude das qualidades de possibilitar relembrar o passado (memória). Nessa perspectiva, tomando as ideias de Monastirsky (2006, p. 26), a memória íntima da Catedral caracteriza-a como lugar de memória, tendo finalidade de “[...] poder parar o tempo, bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o material [...]”.

Não obstante a memória, a arquitetura encontra-se em grande evidência quando da percepção de uma paisagem cultural, pois ela pode ser um dos elementos que constituem a forma da paisagem. A arquitetura da Catedral é percebida, e se destaca como simbólica, isto é, um símbolo artístico que proporciona interpretações dos significados através de sua forma. ((HEGEL apud TOLLE, 2008). E que, tal forma está conectada aos signos da religião católica.

Assim, a paisagem da Catedral configura-se como uma paisagem cultural, sendo ela percebida, valorizada e visualizada pelos sujeitos; ancorada através de uma construção cultural (ALMEIDA, 2013). Um símbolo religioso católico, que está ligado aos significados religiosos católicos.

Pode-se dizer que a Catedral detêm importância para a comunidade, pois os usuários do *facebook* **à percebem como um lugar**, validando sua importância no sentimento de pertencimento, intimidade e familiaridade, ela é aquilo que se quer proteger<sup>2</sup>; **à percebem como uma referência da identidade de Ponta Grossa**, em que sua valorização está vinculada à representação que possui da cultura pontagrossense; **à percebem como um lugar mnemônico**, nostálgico, por servir de alicerce da lembrança, importância por possuir poder da possibilidade do não esquecimento, de recordar algo do passado; **à percebem como um símbolo artístico da igreja católica**, em que sua importância está atrelada na arte

---

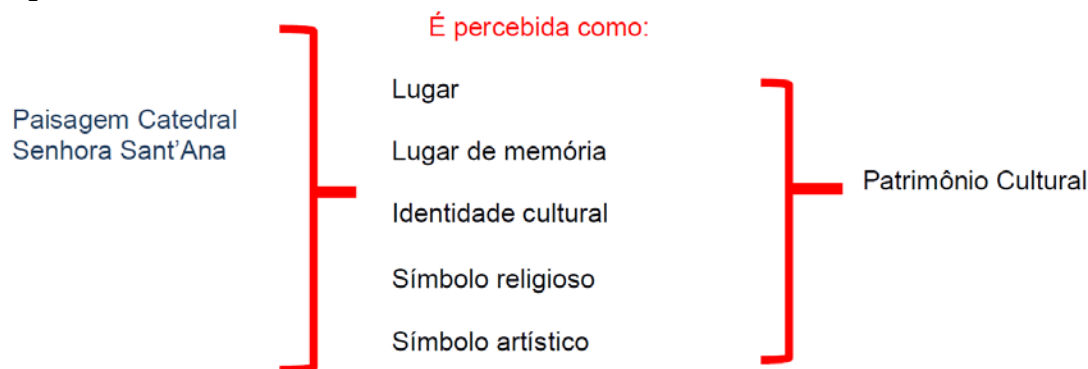
<sup>2</sup> Di Méo (2014), escreve que os valores simbólicos afetivos de intimidade e familiaridade (lugar) é um dos pressupostos do conceito patrimonial vinculado àquilo que quer proteger.



(arquitetura) do templo religioso católico e na função que exerce (porque a maioria das respostas foram de indivíduos católicos).

Nesse sentido, analisar a Catedral como fundamental e importante para a comunidade, é interpretá-la como patrimônio, isto é, um bem cultural<sup>3</sup> valorizado simbolicamente, e que, tais valores, atribuídos ao bem cultural, são construídos a partir de práticas culturais contidas em relações sociais dentro de um espaço e em um determinado tempo. Dropa et al (2012, p. 34) analisa o patrimônio à “[...] toda ação humana na prática da convivência em sociedade. Não há necessidade pura e simples de um reconhecimento oficial por meio do tombamento, para que determinado bem e/ou produção torne-se patrimônio”. Todavia, a preservação de um bem cultural valorizado simbolicamente é de grande valia, pois o mesmo detêm uma importância para a sociedade.

Figura 1 – Análise da Catedral Senhora Sant’Ana como Patrimônio Cultural



Fonte: Organizado pela autora, 2017.

Analisando a Figura 1 com a concepção de patrimônio cultural o resultado à que se chega no exercício é determinante para conceitua-la como um patrimônio, pois ela é um bem cultural percebido e interpretado pelos agentes sociais como fundamental, devido os seus valores afetivos, ideológicos, mnemônicos, artísticos, históricos e religiosos. Sua preservação se torna essencial, pressupondo o sentimento de indignação e perda, por parte dos agentes sociais da pesquisa, quando da transformação da paisagem da antiga Catedral (1910) para a nova Catedral (2009).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, esse exercício permitiu construir uma análise das percepções da paisagem da Catedral numa perspectiva geográfica, envolvendo os conceitos de paisagem de Duncan (2004) Berque (2004) e Almeida (2013), afim de constatar a hipótese da academia, à qual se chegou, que ela caracteriza-se como uma paisagem cultural que marca a cultura pontagrossense com a capacidade de criar

<sup>3</sup> Segundo Almeida (2013, p. 188-189) “bem cultural é ainda um produto de concepção humana, dotado de um valor singular qualquer ou porque constitui uma obra de arte, ou porque representa um testemunho, um registro ou um documento da história do homem”.





significados, e que, sua possível intitulação como patrimônio cultural está vinculada à importância que a comunidade lhe atribui através dos valores simbólicos que ela desperta.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Paisagens Culturais e Patrimônio Cultural: contribuições introdutórias para reflexões. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (orgs.). **Maneiras de ler: geografia e cultura**. Porto Alegre: Compasso Lugar Cultura, 2013, p. 186 – 194.

BERQUE, Augustin. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elementos da problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeni (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2004, p.84 – 91.

DI MÉO, Guy. Patrimônio, Continuidade ou Ruptura no Uso e nas Representações dos Lugares?. **Revista Geosaberes**. v. 5, n. 01, p. 58 - 66, 2014.

DIOCESE de Ponta Grossa. Disponível em: <<http://diocesepontagrossa.com.br/index.php?setor=PADROEIRA02>>. Acesso em junho de 2017.

DROPA, Marcia Maria *et al.* Patrimônio Cultural em Ponta Grossa (Paraná, Brasil): articulações possíveis entre memória, história e turismo. **Revista Publicatio UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, v. 20, n. 1, p. 31 - 42, 2012.

DUNCAN, James. Paisagem Como Sistema de Criação de Signos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeni (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. p. 91-132.

IGREJA Matriz – Catedral de Sant’Ana. Disponível em: <<http://www.diariodosc campos.com.br/variedades/2014/11/igreja-matriz-catedral-de-santana/1229198/>>. Acesso em juho de 2017.

MAIO, Carlos Alberto; HORODYSKI, Graziela Scalize; DROPA, Márcia Maria. A religiosidade em Ponta Grossa: Análise de seu Potencial Turístico. **II FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU**: Foz do Iguaçu, 2008.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. **Ferrovia: Patrimônio Cultural. Estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR)**. 2006 número de fh. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis – SC.

NABOZNY, Almir. Da paisagem como olhar do geógrafo à paisagem como olhar os olhares dos outros. **Geografia Ensino e Pesquisa**. v.15, n.1, 2011. p. 17 – 40.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017

OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de; SGARBIERO, Márcia; BOURGUIGNON, Jussara Ayres. Pesquisa Exploratória: Concepção e Percurso Metodológico. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (Orgs.). **Pesquisa em Ciências Sociais: interfaces, debates e metodologias**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2012, p. 195 – 210.

REYNAUND, Alain et al. **O Espaço Interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986, p. 139.

RODRIGUES, Jean Carlos. Memória Identidade e Lugar na Produção Simbólica do Estado do Tocantins. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (orgs.). **Maneiras de ler: geografia e cultura**. Porto Alegre: Compasso Lugar Cultura, 2013, p. 116 – 123.

SOUZA, Marcelo Lopes de Souza. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. 1º edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, 319 p. TOLLE, Oliver. **A Arquitetura**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 207.

TUAN, Yu-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.